



REDATOR PRINCIPAL * * *

Alexandre Vieira

EDITOR * * * * *

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 154

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Fathaba - Lisboa • Telefone: 1250

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOBRES AFIRMAÇÕES DE SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Após o cumprimento dum dever — o regresso ao trabalho

Perante a ameaça da suspensão de "A Batalha", os quadros tipográficos reclusam-se a fazer os outros jornais!

Vem o proletariado de Lisboa de produzir uma manifestação de solidariedade para com os operários da Companhia União Fabril que deveras o enobrece.

Podem os inimigos da classe operária — e fa-lo hão certamente — tentar depreciar o elevado gesto dos trabalhadores de Lisboa, mas não conseguiram diminuir-lhe o alto significado moral.

Não há dúvida que a demonstração proletariana que acaba de realizar-se não levou Alfredo da Silva a uma justa solução do conflito. Mas se esse objectivo não foi atingido, foi-o o objectivo máximo, e este consistia em assegurar, por forma iniludível, aos camaradas da União Fabril, o espírito de solidariedade dos trabalhadores da capital.

Há, porém, ainda muito a fazer, por parte do operariado do país, no intuito de que os grevistas da União Fabril vejam as suas reclamações atendidas. Impõe-se, conforme o aconselham a União dos Sindicatos Operários de Lisboa e as Federações de Indústria, uma cerrada "boicotage" aos produtos da Companhia União Fabril que o povo consome e impõe-se igualmente que todo o trabalhador concorra semanalmente com o mínimo de 10 centavos para que os 2.000 operários da referida companhia, ainda em greve, tenham assegurada a sua alimentação e a de sua família.

O governo, aproveitando o momento de perturbação que passa, pretendeu fazer suspender A BATALHA, cuja propaganda o incomoda sobremaneira. Não conseguiu, porém, levar por diante o seu propósito, porque em face dêle se levantaram, unidos, formidáveis de decisão, belos de solidariedade, os quadros tipográficos dos jornais de Lisboa, que lhe notificaram, por intermédio da Federação do Livro e do Jornal, que se A BATALHA fosse suspensa, suspensos seriam todos os outros jornais, uma vez que se recusariam a compô-los.

Este gesto sublime dos camaradas tipógrafos comove-nos pela sua rara grandeza

Após o movimento

O SELAMENTO DE "A BATALHA" O encerramento da sede da U. O. N.

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Nota oficiosa

e da Federação da Construção Civil

Segundo as indicações da classe operária, manifestadas por intermédio das assembleias dos sindicatos e no grande comício do parque Eduardo VII, foi anteontem declarada a greve geral em Lisboa pela União dos Sindicatos Operários e Federações de Indústrias.

Fez-se o movimento, e se é certo que alguns serviços de transportes, especialmente terrestres, não paralizaram absolutamente, como os eléctricos, não sofre dúvida que quase todas as classes, sobretudo as mais numerosas, acorreram ao apelo dos referidos organismos, cessando, durante os dias de ontem e anteontem, a laboração de quase todos os estabelecimentos fabris, inclusivamente os do Estado, cujo operariado, no seu máximo numero, abandonou o trabalho.

Tem o operariado de Lisboa razões de sobejo para sentir-se satisfeito com a demonstração que realizou em favor dos operários da Companhia União Fabril, que há tantos dias lutam pela satisfação de regalias de todo o ponto justas.

Tem o operariado de Lisboa razões de sobejo para sentir-se satisfeito com a demonstração que realizou em favor dos operários da Companhia União Fabril, que há tantos dias lutam pela satisfação de regalias de todo o ponto justas.

Se não logrou, com o seu gesto, ver solucionado o movimento daqueles camaradas, envergando-os e provendo-os dos meios necessários a que saíam vitoriosos da luta em que esclareceu, o seu espírito de tão empenhados!

As classes gráficas deliberaram suspender a publicação de todos os jornais, enquanto A BATALHA não pudesse circular

Assim que foi do conhecimento da opinião proletária, o encerramento de A Batalha, a agitação intensificou-se extraordinariamente. Os quadros tipográficos dos jornais, reuniram à noite, cerca das 22 horas, na sede da Federação do Livro e do Jornal, deliberando unanimemente, — em cumprimento da deliberação tomada anteriormente de suspenderem a publicação dos jornais, no caso de suspensão ou assalto de A Batalha — declarar a greve em todos os jornais, enquanto não fossem arrancados os selos apostos às instalações do nosso jornal.

Foi em seguida nomeada uma comissão, composta de cinco membros dos quadros tipográficos, a fim de comunicar ao chefe da polícia de segurança do Estado, a resolução tomada. A comissão desempenhou-se da sua missão, deixando bastante surpreendido esse funcionário com a atitude decidida e energica dos gráficos. Ficou este atitude em presença desse facto resolvida: Não se retomar o trabalho em nenhum dos outros jornais, ratificando assim as declarações feitas pelo representante de A BATALHA na reunião das empresas jornalísticas, enquanto as medidas repressivas do governo se fizerem sentir e enquanto a publicação do órgão operário for, por qualquer maneira, dificultada.

Em cumprimento da deliberação tomada, nenhum jornal saiu, com efeito, esta manhã. Na sede da Federação do Livro e do Jornal, a animação foi grande durante toda a tarde, aguardando os gráficos dos periódicos da tarde a reabertura do nosso jornal, a fim de retomarem o trabalho.

Cerca das duas horas da tarde, alguns agentes da segurança do Flôr, 55,

estado, procederam, efectivamente, à inutilização dos selos que travavam as portas de A Batalha. Imediatamente os tipógrafos dos jornais da tarde se puserem à disposição das respectivas empresas, sendo possível que, a despeito do adiantado da hora, alguns se publiquem.

Não queremos encerrar esta breve resenha de tão importante sucesso, sem afirmarmos a nossa satisfação pela solidariedade dos gráficos, que, com o seu gesto alto e nobre, se afirmaram bem fortemente perante todo o movimento operário.

Na reunião dos quadros tipográficos, a que acima fazemos referência, foi aprovado o seguinte documento:

Os quadros tipográficos dos jornais de Lisboa, tomando conhecimento das medidas adotadas pelo governo, com o intuito de obstar à publicação do órgão operário A BATALHA, e convidados a definir uma

atitude

em

face

de

desse

facto

dessa

resolução, ficaram de encerrarem a sede da Central dos Sindicatos e da Federação da Construção Civil.

Reunida a comissão administrativa, que se congratulou pela forma como decorreu a greve geral de solidariedade aos operários da Companhia União Fabril, greve esta em que se lançou a maioria do operariado organizado, exceptuando-se uma pequena minoria do pessoal da Carris de Ferro, que com o seu cobarde procedimento, fez com que os conscientes dessa classe retomassem pouco a pouco o serviço, de forma que ao segundo dia do movimento, era quase normal a circulação dos eléctricos.

Aparte, pois, este gesto dos amarelos da Carris, todas as outras classes demonstraram dum fôrma energica a compreensão nítida dos seus deveres, sahando esta comissão administrativa o operariado de Lisboa por este motivo.

Apreciam ainda a atitude das autoridades encerrando as sedes das organizações operárias, e do A. Batalha — o que provocou um belo gesto da Federação do Livro e do Jornal, conseguindo a não publicação de toda a imprensa diária, enquanto o orgão da U.O.N. não saisse.

Em face desta nova fase que tomaram os últimos momentos da greve geral, a comissão administrativa da U.S.O. protesta contra esta inexplicável atitude dos governantes, e sonda a Federação do Livro e do Jornal, pelo belo significado que resultou do seu admirável gesto, obrigando a restante imprensa a sofrer as rigores da lei da rolha que os governantes pretendiam só para A Batalha.

Grande número de industriais de várias classes, deliberou encerrarem as suas fábricas, em sinal de protesto contra a greve geral. É curioso que os nossos adversários, que tão ásperamente nos censuram por usarmos da única arma que tem os trabalhadores, que é a greve, acusando-nos de perturbadores da ordem burguesa e capitalista, não existem, agora, em seguir idênticos processos.

E porque razão o governo não garante a liberdade de trabalho, prendendo os industriais como agitadores, facilitando, assim, a volta à normalidade?

Perguntaria o leitor ingenho.

Devido à rapidez com que este suplemento a "A Batalha" foi feito, é muito natural que se

notem nele algumas lacunas, que diligenciaremos preencher no nú-

mero de amanhã

Classes gráficas

São convidados todos os componentes dos ramos da indústria gráfica

(casas de obras), a reunir hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação do Livro e do Jornal, travessa de Agua de Flôr, 55.

O assalto à União Operária e a busca a A BATALHA

Ontem, cerca das cinco da tarde, fomos surpreendidos por um grande aparato de forças que, *fora da lei*, assaltou a sede da União Operária, entrando de armas na mão em todas as dependências do edifício, intimidando, com violência, todos os operários que ali se encontravam a saírem para a rua, onde os esperavam, para os espancarem sem dô nem preceito.

A guarda republicana foi brutal, cometeu actos de verdadeira atrocidade, tendo espancado criaturas a tópico e a direito. No entanto, na redacção e administração d'este jornal, apenas encontraram linguados de papel e as bombas que, hoje, amanhã e sempre, explodirão—que são as penas com que nós trabalhamos, sem receio, sem desfalcamento de quaisquer nenhuma!

E essas bombas, fiquem certos, nunca conseguirão apreender-las. Nunca!

* * *

Pormenores, notas, casos mesmo interessantes e que constituem uma comédia... policial, temos bastantes, mas ésses, leitores e camaradas, ficarão para amanhã, quando o nosso espírito esteja mais tranquilo, porque, no momento em que escrevemos estas linhas, é tal a nossa indignação e a nossa revolta que não temos coragem para os relatar, por agora.

Fomos vítimas duma violência sem nome—isto à sombra da democracia e da liberdade tão apregoada pelos políticos, para levarem a água ao seu moelho.

Mas, é necessário, que as classes trabalhadoras nunca mais, nunca mais, acreditem em semelhantes cavalheiros.

Nunca mais, notem bem!

Boicotage aos produtos da União Fabril!

A greve geral nos arredores

A hora de encerrarmos o nosso jornal, sómos informados de que prossegue a greve geral em Almada, Barreiro, Návares, Poco do Bispo, Tires, Cascais, etc...

E' isso devido ao facto de a algumas dessas localidades não ter ainda chegado a proclamação da volta ao trabalho, mantendo-se noutras a greve geral devido ao encerramento de *A Batalha*.

E' de esperar, que todos os camaradas dos arredores, amanhã retomen o trabalho.

Como os governante mentem

Do governo civil foi distribuída á imprensa a seguinte interessante nota oficiosa:

"Na busca que esta tarde foi passada à sede da União Operária Nacional, foram encontradas armas de guerra e bombas, sendo por esse motivo que foi ordenado o seu encerramento."

Tudo o que essa nota diz é absolutamente falso. Na sede da União Operária Nacional não foram encontradas armas de guerra nem bombas. Simplesmente, na residência de um indivíduo que no mesmo prédio habita, as autoridades encontraram duas bombas e uma espingarda. Esta é a verdade. No entanto, registamos essa nota oficiosa, como uma demonstração da falta de honestidade dos governantes e da falta de respeito pelas suas reivindicações.

O quadro tipográfico do *Século* não está filiado na associação respectiva. Se o estivesse seria expulso, por uma medida exponencial de higiene e deparação do meio sindical. Fóra cedidos!

Prisões

No Cordoaria Nacional, à Junqueira e no Quartel de Marinheiros, encontraram-se detidos os nossos camaradas, F. da Costa Lobo, António Maria Major, contínuo da sede da União Operária, e muitos outros camaradas cujos nomes ainda não conseguimos apurar.

Também no Barreiro foram, arbitrariamente, presos sete camaradas nossos, que seguiram escoltados por praças de infantaria 11 para bordo de um rebocador que os conduziu, mais tarde, para o 5º de Outubro.

Antes da saída dos presos, essa comissão, acompanhada de grande número de operários, quis falar ao administrador, para pedir a sua libertação, mas não o conseguiram.

EM GUARDA!

Uma ameaça aos operários da Construção Civil

Dizem-nos da Arcada:

"Constava ontem que o governo vai apurar quais os operários das obras ou estabelecimentos fabris do Estado que não compareceram ao trabalho, por estarem coligidos com as classes em greve; que esses operários serão despedidos e que terminado o movimento grevista será levada a efeito a anunciada seleção do operariado empregado nas mesmas obras."

Portanto:

Boicotagem aos produtos da C. U. F.

Boicotagem aos estabelecimentos onde esses produtos estiverem à venda!

Boicotagem sem trégua até que os direitos operários sejam respeitados!

A BATALHA

O digno quadro tipográfico de um digno jornal

Nenhum jornal da manhã ou da noite se publicou ontem. Os quadros tipográficos desses jornais, como, de resto, as classes gráficas em geral, aderiram à greve de protesto e de solidariedade para com os operários da Companhia União Fabril com um entusiasmo sem precedentes. numa notabilíssima manifestação de consciência. E virtude disso, não tinham os jornais da manhã ou da noite operários que os fizessem. Há uma exceção, tão certo não haver regra que as não tenha, nem rebanho sem uma ovelha ranhosa e gafada de que as outras se afastem enojadas.

Pois houve uma exceção. Fei a do *Século*. Este jornal publicou-se ontem, sabendo a empresa que o dirige, e sabendo os operários que o manufacturam que nenhum outro jornal se publicaria. Os tipógrafos que compõem o quadro do *Século* não dividiram em cobrir-se de vergonha, pondo uma nota desonrosa de traição na bela página de solidariedade que representa o procedimento dos tipógrafos de todos os outros jornais.

Nenhum destes compareceu ao trabalho, porque a greve de 48 horas havia sido declarada por quem de direito e porque uma razão de eminentíssima justiça a determinaria. Cumpriram o seu dever, e cumpriram-no duma maneira exemplar. Pois nem este exemplo nem este incentivo, exerceram influência naqueles operários.

A gente do *Século* entrou nas oficinas submissa, acarinhada, atípica. Trabalhou para a manufactura do único jornal que ontem se publicou em Lisboa, e trabalhou sob a guarda da tropa que a empresa fizera instalar no edifício, sob a protecção das patrulhas que rodeavam as oficinas. Não poderão consignar-se no livro amarelo das traições operárias, muitos casos em que, como neste, a indignidade e a falta de carácter se patenteiam tão baixas.

O quadro tipográfico do *Século* não está filiado na associação respetiva. Se o estivesse seria expulso, por uma medida exponencial de higiene e deparação do meio sindical.

O fórum assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem sucumbir os agentes que ficam semi-desconcertados.

Fica assim a polícia convenciada das resoluções tomadas pelos organismos operários e o nosso camarada Cardoso reclamou assistir à busca até final, pois assegurava que nada ali havia que compromettesse a organização operária.

As portas são abertas de par em par, as gavetas igualmente abertas.

Tudo é visto e revolvido e já durava a busca seguramente uma hora, quando se ouve de repente, de um canto, por onde já tinham passado diversos agentes, uma voz que diz: "Cá estão elas!"

E traz em cada mão um petardo. O camarada Cardoso protesta e diz que se lhe pesasse a consciência de que ali existisse tal material, muito naturalmente teria saído quando a sede fosse evadida.

Tais palavras fazem suc